

História dos estudos de comunicação nas Américas: uma introdução

The history of communication studies across the Americas: an introduction

DAVID W. PARK^a

Lake Forest College, Lake Forest – IL, Estados Unidos

JEFFERSON POOLEY^b

Muhlenberg College, Allentown – PA, Estados Unidos

PETER SIMONSON^c

University of Colorado Boulder, Boulder – CO, Estados Unidos

ESPERANZA HERRERO^d

Universidad de Murcia, Murcia, Espanha

Nota introdutória, por Raúl Fuentes

A Editoria Científica de *MATRIZES* decidiu incluir na seção Dossiê deste número o texto intitulado *The history of communication studies across the Americas: an introduction*, dos colegas americanos David W. Park, Jefferson Pooley e Peter Simonson e da espanhola Esperanza Herrero, em sua tradução para o português (*A história dos estudos de comunicação nas Américas: uma introdução*), no contexto de uma colaboração internacional explicitada no próprio texto, realizada nos últimos anos, que pode ser considerada de grande importância como um esforço conjunto das comunidades acadêmicas associadas a três revistas de acesso aberto de alto nível no continente americano, que publicam regularmente estudos de comunicação em português, espanhol e inglês, com traduções mútuas na maioria dos casos. A intenção é destacar o propósito comum de fortalecer o intercâmbio de perspectivas e resultados de pesquisas rigorosas sobre as histórias dos estudos de comunicação, que foram geradas, debatidas e projetadas para um futuro certamente heterogêneo, mas menos fragmentado do que o atual em o continente americano.

^a Professor de Comunicação, Lake Forest College, EUA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7019-1525>. E-mail: park@lakeforest.edu.

^b Professor de Mídia e Comunicação, Muhlenberg College, EUA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3674-1930>. E-mail: pooley@muhlenberg.edu.

^c Professor Emérito, Departamento de Comunicação, University of Colorado Boulder, EUA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7156-467X>. E-mail: peter.simonson@colorado.edu.

^d Professora em Comunicação, Universidade de Murcia, Espanha. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5926-2142>. E-mail: mariaesperanza.herrero@um.es.

Introductory note, by Raúl Fuentes

The Scientific Editors of *MATRIZES* have decided to include in the Dossier section of this issue the text entitled *The history of communication studies across the Americas: an introduction*, by the American colleagues David W. Park, Jefferson Pooley and Peter Simonson and the Spanish Esperanza Herrero, in its Portuguese translation (*A história dos estudos de comunicação nas Américas: uma introdução*), in the context of an international collaboration explained in the text itself, carried out in recent years, which can be considered of great importance as a joint effort of the academic communities associated with three top-level open access journals on the American continent, which regularly publish communication studies in Portuguese, Spanish, and English, with mutual translations in most cases. The intention is to highlight the common purpose of strengthening the exchange of perspectives and rigorous research results on the histories of communication studies, which have been generated, debated, and projected for a future that is certainly heterogeneous but less fragmented than the current one on the American continent.

ESTA SEÇÃO ESPECIAL investiga a história dos estudos em comunicação e mídia em contextos nacionais e linguísticos nas Américas. Ela mapeia os entrelaçamentos transnacionais que moldaram a investigação em comunicação nas diversas formas que essa investigação assumiu na América do Sul, América do Norte e Caribe. Ao mesmo tempo, os artigos desta seção abordam as dinâmicas políticas, institucionais e culturais que configuraram o campo em diferentes contextos nacionais e locais. Assim, esta edição especial ilumina temas e regiões historicamente negligenciados pela literatura em língua inglesa, além de destacar linhas históricas de hegemonia, exclusão, resistência e tradições alternativas de pesquisa em todo o continente. Nesta introdução editorial, traçamos as origens desse esforço coletivo, conectamos a proposta a projetos paralelos publicados em dois periódicos latino-americanos e apresentamos os notáveis ensaios que compõem esta edição.

A maioria dos ensaios tem sua origem em uma colaboração Sul-Norte iniciada no final de 2021. No início daquele ano, os editores desta revista organizaram uma pré-conferência virtual para os encontros da *International Communication Association* (2021), intitulada *Exclusions in the History and Historiography of Communication Studies* [Exclusões na História e Historiografia dos Estudos em Comunicação]. O encontro estava alinhado à missão da revista de descentralizar os centros que tradicionalmente estruturam a historiografia dos campos de estudos em mídia e comunicação — especialmente em termos de região geográfica, idioma, gênero, raça e os legados do colonialismo. A pré-conferência revelou-se um daqueles eventos típicos da era pandêmica, em que as limitações — como

a impossibilidade de um encontro presencial — abriram novas possibilidades. Pesquisadores latino-americanos e outros acadêmicos que dificilmente participariam da ICA estiveram presentes, e o uso do Zoom facilitou a realização de uma interpretação simultânea entre espanhol e inglês. Esse evento deu origem a uma seção especial desta revista, com ensaios em espanhol e inglês (Simonson et al., 2022a). Também suscitou a questão de saber se seria produtivo investigar a história complexa e politicamente carregada dos estudos em comunicação e mídia no contexto geopolítico mais amplo das Américas. Essa ideia levou à realização de uma segunda conferência virtual, em junho de 2022, intitulada *The History of Communication Studies across the Americas*. Foi um esforço colaborativo entre três periódicos de acesso aberto publicados em três países diferentes: *History of Media Studies* (EUA), *MATRIZES* (Brasil) e *Comunicación y Sociedad* (México)¹. Participaram do encontro 22 pesquisadores de 11 países distintos, com interpretação simultânea em espanhol, português e inglês².

Um dos principais objetivos da conferência — e, por extensão, desta seção especial — foi promover comunidades de investigação entre regiões e idiomas que raramente estiveram em diálogo entre si. Associações profissionais nas Américas têm facilitado certos tipos de contato, mas também limitado outros. Como discute Raúl Fuentes Navarro em sua contribuição para esta edição especial, a Associação Latino-Americana de Pesquisadores em Comunicação (ALAIIC) tem proporcionado fóruns e criado redes que abrangem a América Latina de língua espanhola e portuguesa. A ICA, por sua vez, tem historicamente desempenhado papel semelhante para pesquisadores da América do Norte e da Europa Ocidental que publicam em inglês, mesmo que, frequentemente, tenha reforçado a hegemonia dos Estados Unidos (Wiedemann & Meyen, 2016). Nenhuma dessas organizações, no entanto, incluiu historicamente o Caribe anglófono (ou francófono) em seu escopo. Além disso, associações profissionais nacionais, especialmente nos países maiores, têm exercido suas próprias formas de força centrípeta. Os organizadores da conferência de 2022 propuseram a reflexão sobre se “as Américas” poderiam constituir um espaço intelectual compartilhado — ainda que essencialmente contestado — para pesquisadores provenientes de contextos nacionais que, historicamente, não têm dialogado entre si. Haveria interesse em desenvolver um mapa histórico, multifacetado, do campo, que atravessasse a região de Sul a Norte?

Esse projeto das “Américas” é uma das diversas colaborações recentes voltadas a fomentar o diálogo Sul-Norte sem apagar as especificidades intelectuais e geopolíticas. Há alguns anos, historiadores do campo nos Estados Unidos e na Alemanha editaram volumes com aspirações globais (Averbeck-Lietz, 2017; Simonson & Park, 2016). Mais recentemente, um grupo internacional de

¹ A incubadora inicial do projeto foi um grupo de trabalho em espanhol formado na History of Media Studies com três membros do conselho consultivo (Raúl Fuentes Navarro e Claudia Magallanes Blanco, do México, e Mariano Zarowsky, da Argentina) e um dos editores da revista (Pete Simonson, dos EUA). Fuentes Navarro, decano da historiografia dos estudos de comunicação na América Latina, propôs e facilitou a colaboração com as outras duas revistas e seus editores: Maria Immacolata Vassallo de Lopes, editora da MATRIZES, e Gabriela Gómez Rodríguez, editora da Comunicación y Sociedad.

² Os participantes eram provenientes da Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Jamaica, México, Porto Rico e EUA, com interpretação simultânea de Bárbara Barisch e dos seus colegas argentinos.

³ Veja, por exemplo, um par de pré-conferências vinculadas: “*Media and Communication Studies in a Global Context: A Critical History*”, conferência prévia da ACI, Toronto, 25 de maio de 2023; e “*Repressed Histories in Communication and Media Studies*”, conferência prévia da ACI, Gold Coast, Austrália, 20 de junho de 2024.

⁴ Para outros estudos transversais aos estudos de comunicação europeus e latino-americanos, ver Ganter e Ortega (2019), Dall’Orso (2022), e Rodríguez Benito et al. (2023).

⁵ Ver, por exemplo, “*Comunicar [en] la Historia: Panorama científico de la Historia de la Comunicación Social en Iberoamérica; Intersecciones y marcos comparados*”, conferência AE-IC & AsHisCom, 17-18 de junho de 2021, virtual; e “*IV Doctoral AE-IC: Taller iberoamericano de investigación en comunicación*”, conferência de pré-doutoramento AE-IC, Pontevedra, Espanha, 15-16 de junho de 2023.

⁶ Esse caso é apresentado de forma mais abrangente em Simonson et al. (2022b).

estudiosos críticos, muitos deles vinculados ao Sul Global, voltou-se à história como um caminho para descolonizar o campo e recuperar narrativas anteriormente marginalizadas ao redor do mundo³. Paralelamente, com o incentivo oficial da União Europeia à realização de colaborações de pesquisa com a América Latina e o Caribe, pesquisadores têm construído pontes entre essas regiões por meio de parcerias entre associações profissionais. Um dos resultados foi um esforço editorial conjunto entre a ALAIC e a Associação Europeia de Pesquisa e Educação em Comunicação, que culminou na publicação de um volume sobre as tradições intelectuais dos estudos em comunicação latino-americanos e europeus (Paulino et al., 2020)⁴. Devido a significativas semelhanças socioculturais e linguísticas, também têm surgido diversas iniciativas em redes intelectuais ibero-americanas, dedicadas à investigação de histórias compartilhadas dos estudos em comunicação entre países de língua espanhola e portuguesa. Várias dessas redes têm se concentrado na historicização e nas configurações contemporâneas de gênero na pesquisa em comunicação, como é o caso da FEMICOMI (*Análisis de los Roles Femeninos en la Investigación de la Comunicación en Iberoamérica*, iniciada em 2022) e da IBERFEMCOM (*Red Iberoamericana de Investigación en Comunicación y Feminismo*, iniciada em 2017). Outras iniciativas têm aberto espaços complementares de diálogo sobre a história e o estado atual dos estudos em comunicação ao longo das linhas de interação entre o Norte e o Sul na Ibero-América⁵.

Essas colaborações recentes inserem-se em um momento contemporâneo de tardio reconhecimento das exclusões, desigualdades e injustiças estruturais que contribuíram para a constituição dos estudos em comunicação. Entre os diversos fronts desse reconhecimento estão as historiografias e as memórias coletivas do campo. Ainda não reconhecemos plenamente — muito menos desenterramos historicamente — todas as formas pelas quais gênero, raça, idioma, colonialismo, localização geopolítica e privilégios institucionalmente sancionados moldaram os relatos formais e informais sobre os passados do nosso campo. Reverter esses processos e recuperar passados esquecidos exige múltiplas metodologias e referenciais teóricos — do feminismo e dos estudos transnacionais à sociologia histórica do conhecimento, à teoria crítica da raça, ao pensamento decolonial/pós-colonial e a outras abordagens críticas informadas geopoliticamente, todas representadas nas contribuições desta seção especial⁶.

TRÊS PERIÓDICOS EM DIÁLOGO

Esta seção especial da *History of Media Studies* constitui uma publicação complementar às coleções igualmente ricas divulgadas pelos periódicos

MATRIZes e *Comunicación y Sociedad* no ano passado (Navarro, 2023). As três seções especiais têm origem comum na conferência de 2022, intitulada *The History of Communication Studies across the Americas*. Assim como a própria conferência, a colaboração entre os três periódicos representa um compromisso efetivo com a cooperação multilíngue e trans-hemisférica na cartografia das histórias interseccionadas do campo. Periódicos amplamente respeitados e consolidados, *MATRIZes* (Brasil) e *Comunicación y Sociedad* (México), são exemplos de estudos em comunicação dentro da tradição latino-americana pioneira de publicação em acesso aberto e gratuito (Babini, 2020). Esses dois periódicos são modelos para os compromissos assumidos pelo nosso próprio projeto com o acesso aberto, diamante e o multilinguismo — e, de forma crucial, com a missão de ventilar o provincianismo estadunidense que permeia grande parte da historiografia produzida em inglês. Neste editorial, identificamos temas compartilhados entre as duas outras coleções, com o intuito de relacioná-los aos seis artigos aqui publicados.

As três coleções estão unidas, em primeiro lugar, pela participação de Raúl Fuentes Navarro, destacado historiador do campo e membro dos conselhos editoriais dos três periódicos. O ensaio introdutório de Fuentes Navarro abre a seção especial da *Comunicación y Sociedad*, que inclui três contribuições adicionais, todas publicadas em espanhol e em inglês (Arroyave, 2023; Colón Zayas, 2023; Fuentes Navarro, 2023; Palacio Montiel, 2023). A edição da *MATRIZes*, apresentada por Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Fuentes Navarro, reúne quatorze ensaios de colaboradores provenientes de diversas partes do mundo (Averbeck-Lietz, 2023; Da Porta, 2023; Druetta, 2023; León-Duarte, 2023; Moragas Spá, 2023; Paulino, 2023; Rosa Cicalese, 2023; Rüdiger, 2023; Sandoval García, 2023; Serra, 2023; Simonson et al., 2023; Sodré, 2023; Torrico Villanueva, 2023; Vassallo de Lopes & Fuentes Navarro, 2023; Waisbord, 2023). A coleção da *MATRIZes* apresenta o escopo mais abrangente: o periódico encomendou ensaios de diversos estudiosos que não participaram da conferência de 2022 e organizou a edição sob o tema mais amplo de Histórias da internacionalização do campo de estudos da comunicação/*Histories of the Internationalization of the Field of Communication Studies*. Apesar das diferenças de abordagem, as duas seções especiais convergem em um conjunto de temas compartilhados.

O primeiro tema é o mais complexo de ser delineado, pois está relacionado à moldura fundacional das “Américas” proposta na conferência de 2022. A premissa — propositalmente provisória — era conceber o hemisfério como um espaço simultaneamente compartilhado e contestado. Um número reduzido de artigos nas coleções das revistas *MATRIZes* e *Comunicación y Sociedad* aborda esse enquadramento em uma perspectiva hemisférica plena (Colón Zayas, 2023;

⁷ As citações foram traduzidas da versão em inglês do artigo.

⁸ Sobre Espanha, Portugal e França em particular, ver Serra (2023), Averbeck-Lietz (2023), Moragas Spà, “Investigar la comunicación”; and Colón Zayas (2023).

⁹ No contexto caribenho, duas importantes exceções são Colón Zayas (2023) and Da Porta (2023).

¹⁰ O fato de muitos dos artigos de ambas as revistas estarem traduzidos para inglês é um reflexo da crescente hegemonia global da língua na academia neoliberal “internacionalizada” — um tema abordado em vários artigos das coleções.

¹¹ Os autores sediados fora da América Latina são Stefanie Averbeck-Lietz (Alemanha), Miquel de Moragas Spà (Espanha), Paul Serra (Portugal), Silvio Waisbord (EUA) e os autores desta introdução, todos sediados nos EUA. Os dois artigos escritos em inglês são Averbeck-Lietz, “On (Missing) Links between German, Latin American, and French Mediatization Research”; e Simonson et al., “The History of Communication Studies across the Americas”.

¹² Vassallo de Lopes e Fuentes Navarro (2023), em sua introdução na *MATRIZES*, mencionam de fato as “Américas” no contexto da conferência de 2022.

¹³ Na prosa que se segue, “nós” refere-se aos três editores norte-americanos de *History of Media Studies* — Park, Pooley e Simonson.

¹⁴ Sobre a história de novas associações e trocas padronizadas nas décadas de 1970 e 1980, consulte, por exemplo, Druetta (2023, pp. 166–167); Moragas Spà (2023, p. 146); e Paulino (2023).

Simonson et al., 2023). No entanto, apenas quatro dos dezessete artigos mencionam as “Américas” de forma direta, e um deles, assinado pela historiadora da imprensa mexicana Celia del Palacio Montiel, adota essa moldura justamente para criticá-la (Arroyave, 2023; Colón Zayas, 2023; Palacio Montiel, 2023; Simonson et al., 2023). “Seria possível, ou mesmo pertinente, realizar uma história dos estudos em comunicação ao longo das Américas?” (Palacio Montiel, 2023, p. 2). Palacio Montiel não descarta a possibilidade futura, mas expressa preocupação de que um “projeto generalizante” centrado no hemisfério possa invisibilizar as características e histórias distintivas da pesquisa em comunicação na América Latina⁷. A maioria dos demais artigos endossa, ainda que de forma implícita, o alerta de Palacio Montiel por meio de suas opções de enquadramento. Eles posicionam a tradição latino-americana como eixo central, situando outras regiões — incluindo Europa, Estados Unidos e o Norte Global de forma mais ampla — em segundo plano ou em contextos complexos. A geografia predominante da coletânea concentra-se na América Latina, com uma linha pontilhada que se estende ao norte, rumo aos Estados Unidos, atravessando o Atlântico até a Península Ibérica e, em seguida, alcançando a França⁸. O Canadá anglófono, Quebec e o Caribe francófono ou anglófono são raramente mencionados⁹.

Há diversas razões plausíveis para que ambas as coleções priorizem a América Latina. A região constitui o foco principal das revistas *MATRIZES* e *Comunicación y Sociedad*, que publicam em seus idiomas predominantes¹⁰. Ademais, a maioria dos dezessete autores está baseada na América Latina, e todos os artigos — com exceção de dois — foram originalmente redigidos em espanhol ou português¹¹. Vale considerar, ainda, que a edição especial da *MATRIZES* foi concebida sob um escopo amplo, com foco na “internacionalização” do campo, sem dar ênfase ao enquadramento das “Américas”¹². Essa foi, naturalmente, uma decisão editorial, e também se observa uma adesão tímida à formulação “Américas” entre os artigos oriundos da conferência de 2022.

Assim, queremos apontar uma razão complementar, em um espírito de autorreflexividade e com as posições dos editores estadunidenses desta revista em primeiro plano¹³. Um tema que atravessa a maioria dos dezessete artigos, de diferentes maneiras, é a desigualdade estrutural que marcou o desenvolvimento e a recepção da pesquisa em comunicação na América Latina (ver, especialmente, Arroyave, 2023; Serra, 2023; Torrico Villanueva, 2023; Waisbord, 2023). Como mencionado anteriormente, os Estados Unidos aparecem, de fato, em vários dos ensaios das coletâneas, incluindo o nosso. O contexto em que essa presença é tratada reflete, de diferentes formas, o papel dos EUA como potência colonialista, hegemônica no hemisfério e imperialista do ponto de vista intelectual. Alguns artigos se detêm sobre a imposição, nas primeiras décadas do pós-guerra, de

um modelo norte-americano de pesquisa em comunicação — quantitativo, supostamente universalista, mas enraizado (muitas vezes de maneira velada) no projeto estadunidense da Guerra Fria (Colón Zayas, 2023, pp. 2–5; Druetta, 2023, pp. 159–162; Torrico Villanueva, 2023, pp. 65–68; Simonson et al., 2023, pp. 196–199). A resistência latino-americana, nas décadas de 1970 e 1980, ao campo dominante nos EUA, inclusive ao seu paradigma da “modernização”, também é amplamente registrada ao longo dos textos (por exemplo, Arroyave, 2023, pp. 10–11; Colón Zayas, 2023; Druetta, 2023, pp. 163–164; Rüdiger, 2023). Muitos artigos destacam, ainda, o crescimento de coordenadas intelectuais autóctones, enraizadas nas histórias específicas da região e na incorporação criativa do pensamento crítico europeu (Averbeck-Lietz, 2023, pp. 259–262; Rüdiger, 2023; Waisbord, 2023, pp. 296–299). Essa “rica tradição híbrida”, para tomar emprestada a expressão de Silvio Waisbord (2023), floresceu paralelamente ao estabelecimento de associações regionais e de outras formas de intercâmbio sistemático¹⁴. Diversas contribuições, por fim, abordam as perversões estruturais — silenciamentos e distorções — do “sistema acadêmico mundial” neoliberal, que ganhou força nas últimas três décadas (Arroyave, 2023). Mais uma vez, os Estados Unidos são implicados — como um pilar da formação do Norte Global disfarçado de “internacional” e como ponta de lança da hegemonia da língua inglesa. Ao longo desse período, desde as primeiras décadas do pós-guerra até o presente, a grande maioria dos acadêmicos norte-americanos permaneceu alegremente alheia ao trabalho de seus colegas latino-americanos.

Centramos nossa contribuição a *MATRIZES* nesse tema: o entrelaçamento colonialista entre o imperialismo estadunidense e a indiferença nas relações acadêmicas com a América Latina. Nossa abordagem foi destacar o universalismo não marcado da historiografia norte-americana, tanto de maneira geral quanto em relação à América Latina. “A tarefa urgente para os historiadores dos estudos em comunicação nos EUA”, escrevemos, “é provincializar e particularizar o campo tal como se desenvolveu naquele país, situando-o dentro de movimentos internacionais de ideias, instituições e povos que constituíram o campo em escala global” (Simonson et al., 2023, pp. 190–191). A revista *History of Media Studies* foi fundada com objetivos semelhantes. Assim, organizamos a conferência “Across the Americas” em 2022 com a esperança de que um enquadramento pan-americano pudesse sustentar um acerto de contas há muito necessário com os entrelaçamentos entre Sul e Norte dentro do hemisfério. Ao mesmo tempo, expressamos certa preocupação de que tal projeto pudesse levar à criação de uma “nova narrativa mestra”, inadvertidamente influenciada por nossa posição enquanto acadêmicos estadunidenses, brancos e homens (Simonson et al., 2023, p. 191).

Uma das lições que extraímos das coletâneas *MATRIZES* e *Comunicación y Sociedad* é a importância de escutar essas inquietações — de abordar qualquer projeto historiográfico pan-americano com humildade e à luz das histórias de dinâmicas estruturais de poder e apagamentos no hemisfério. Isso implica, entre outras coisas, valorizar as histórias singulares da pesquisa em comunicação na América Latina, com atenção especial à historiografia produzida por e para os pesquisadores da região. Implica, também, refletir sobre nossas próprias posições — e as dos autores presentes nas três coletâneas — dentro de um sistema acadêmico “global” que continua profundamente ocidentalizado, apesar dos apelos (em grande parte simbólicos) por uma “desocidentalização” do campo. Em outras palavras, qualquer história dos estudos em comunicação nas Américas deve também ser uma sociologia histórica do conhecimento acadêmico — uma que seja sensível, em especial, aos apagamentos epistemológicos, passados e persistentes. Este é um tema que, de forma bastante pertinente, atravessa grande parte das contribuições nas coletâneas *MATRIZES* e *Comunicación y Sociedad* (especialmente, Serra, 2023; também Arroyave, 2023, pp. 13–15; León-Duarte, 2023; Torrico Villanueva, 2023, pp. 59–61).

SEÇÃO ESPECIAL: HISTÓRIAS ENTRELAÇADAS PELAS AMÉRICAS

Diante dos múltiplos entrelaçamentos que informam a história dos estudos de mídia e comunicação nas Américas, os artigos desta seção especial traçam diversos caminhos possíveis para descrever e refletir sobre seus respectivos objetos.

A seção tem início com o estudo histórico de Nova Gordon-Bell sobre os estudos em comunicação e mídia no Caribe Anglófono — uma contribuição exemplar ao traçar os espaços e ideias compartilhados e contestados que emergem no diálogo Norte-Sul, com atenção especial aos efeitos do domínio colonial. Em seu ensaio, Gordon-Bell compreende as instituições como ferramentas ideológicas de dominação e controle, uma posição particularmente adequada para uma região onde, como ela relata, o domínio colonial britânico pressupunha que o conhecimento só poderia advir da metrópole. Essa concepção de conhecimento moldou o funcionamento do *University College of the West Indies*, que se tornou a *University of the West Indies* em 1962, no mesmo ano da independência da Jamaica. Embora os legados desse sistema colonial ainda estejam presentes de diversas formas, a narrativa apresentada por Gordon-Bell destaca como os estudos em comunicação no Caribe Anglófono se inspiraram no Movimento dos Países Não Alinhados e na proposta da UNESCO para uma Nova Ordem Mundial de Informação e Comunicação (*New World Information and Communication Order*, NWICO). O primeiro-ministro da Jamaica Michael

Manley engajou-se na causa dos Não Alinhados, e a formação universitária em comunicação passou a enfatizar a capacitação profissional de jornalistas e outros trabalhadores da mídia. A *Caribbean School of Media and Communication* (CARIMAC), então denominada *Caribbean Institute of Mass Communication*, foi criada na *University of the West Indies*, impulsionada pelo clima político favorável ao Movimento dos Não Alinhados e ao socialismo democrático. Aggrey Brown, diretor do CARIMAC entre 1979 e 2002 e figura polímata da mídia com diversas conexões com a imprensa local, desenvolveu um curso introdutório para os estudantes do instituto. Gordon-Bell compara esse curso a um “cavalo de Troia”, cujo título aparentemente inofensivo — *Communication, Culture, and Caribbean Society* — ocultava uma abordagem profundamente crítica, com ênfase em questões de poder, propriedade dos meios de comunicação, identidade e política caribenhas. As leituras do curso incluíam *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire (1972); *The Media Are American*, de Jeremy Tunstall (1977); e o Relatório MacBride (*International Commission for the Study of Communication Problems*, 1980). Desde a década de 1970, as reconfigurações políticas globais, as demandas locais e as pressões sobre o meio acadêmico têm desviado os estudos em comunicação na Jamaica de suas inclinações mais críticas, em direção a uma formação voltada ao mercado de trabalho e à conformidade com exigências de certificação norte-americanas. Gordon-Bell conclui sua análise refletindo sobre a importância de que a produção de conhecimento a partir do Caribe Anglófono se concentre na promoção da mudança.

Assim como Gordon-Bell posiciona o Caribe Anglófono como um ponto focal para a compreensão das dinâmicas hemisféricas e globais de dominação e resistência, Yamila Heram e Santiago Gándara elegem uma figura individual — a norte-americana Elizabeth Fox, pioneira na economia política crítica da mídia — como objeto de sua análise. Os autores demonstram como as peregrinações de Fox por onze países a tornam uma figura “transnacional” exemplar, propensa à colaboração com outros intelectuais também transnacionais. Heram e Gándara vinculam essa trajetória ao legado intelectual e institucional de Fox. A partir de uma meta-análise de sua obra e de entrevistas semiestruturadas com a própria Fox, os autores oferecem um retrato revelador do foco emergente da pesquisadora em temas dos estudos de mídia, que parecem ter sido impulsionados por sua propensão a transitar por fronteiras geográficas e epistemológicas. Essa perspectiva se evidencia em três momentos explorados pelos autores na trajetória de Fox: (1) seus estudos iniciais, quando residia em Bogotá, sobre economia da mídia e suas intervenções em favor das Políticas Nacionais de Comunicação e da proposta da NWICO; (2) sua produção mais reflexiva e reconceitualizadora durante a década de 1980, quando viveu em Buenos Aires e, posteriormente,

em Paris; e (3) seus trabalhos mais recentes, muitos deles desenvolvidos em Washington, D.C., voltados à implementação de programas de saúde. Heram e Gándara observam que, assim como ocorre com muitas figuras transnacionais e com inúmeras mulheres no meio acadêmico, Fox sofreu com uma marcante falta de visibilidade tanto nos contextos acadêmicos norte-americanos quanto latino-americanos — uma injustiça que este artigo contribui para reparar.

O objetivo de identificar vertentes significativas de influência intra-hemisférica também pode ser alcançado por meio da problematização das próprias fronteiras e da valorização dessas fronteiras como momentos geradores na construção de significados. Michael Darroch torna as fronteiras e os comportamentos fronteiriços centrais em sua análise das histórias canadense e quebequense dos estudos da comunicação, ao afirmar que as travessias de fronteiras — literais e figuradas — assumiram um papel de destaque em determinados momentos do desenvolvimento do campo da comunicação. Trata-se da “imaginação fronteiriça” que Darroch identifica em ação no contexto dos estudos de mídia na América do Norte — uma imaginação na qual as fronteiras oferecem alguns dos substratos imaginários que moldaram a forma como a comunicação passou a ser estudada. Darroch recorre às ideias e ao exemplo do notório transgressor de fronteiras Vilém Flusser — cuja própria história diaspórica inclui o nascimento em Praga, a fuga para Londres, a mudança para o Brasil e, posteriormente, o retorno à Europa — para desenvolver uma terminologia que centralize os atos de tradução, o pensamento nômade e o diálogo que impulsionam seu artigo. As fronteiras e suas travessias ocuparam um lugar importante na obra de Marshall McLuhan e Harold Innis, desempenhando também um papel fundamental na forma diferenciada como esses dois estudiosos foram recebidos em Quebec e no Canadá anglófono. Darroch volta-se, então, para as travessias discursivas e disciplinares em operação na revista *Media Probe*, que mais tarde se tornaria a *Canadian Journal of Communication*, e na revista sediada na Universidade Laval, *Communication Information*, posteriormente intitulada *Communication, Information, Médias, Théories*. A mesma produtividade das fronteiras pode ser identificada na fundação da *Canadian Communication Association*. Darroch nos deixa com uma impressão vívida das possibilidades associadas ao que denomina “hábitos multifocais de visão”, nos quais a dualidade comumente atribuída às fronteiras é substituída por uma valorização das camadas comoventes de multivocalidade que podemos recuperar a partir de histórias devidamente contextualizadas dos estudos da mídia.

Raúl Fuentes Navarro, como mencionado anteriormente, foi um dos responsáveis por impulsionar esta seção especial, bem como suas coleções complementares nas revistas *MATRIZes* e *Comunicación y Sociedad*. Seu artigo

apresenta uma perspectiva institucional caracteristicamente vigorosa — ainda que também matizada — sobre a história dos estudos interamericanos em mídia e comunicação. Ele inicia com uma cuidadosa contextualização, chamando atenção para a historicidade da terminologia utilizada para se referir às Américas e, em seguida, vincula essa instabilidade discursiva ao que denomina “internacionalismo desintegrado” — uma dinâmica que, segundo argumenta, opera nas estruturas institucionais que abrigam os estudos da comunicação em todo o hemisfério. Fuentes Navarro concentra nossa atenção em três instituições de destaque com foco na América Latina: o Centro Internacional de Estudos Superiores em Comunicação para a América Latina, a ALAIC e a Federação Latino-Americana de Faculdades de Comunicação Social. Essas três instituições atuaram como agentes do internacionalismo desintegrado que o autor aponta, servindo, por um lado, como canais de influência transnacional e, por outro, como espaços de preservação das tendências intelectuais autóctones latino-americanas, bem como das importantes diferenças nacionais na produção acadêmica ao longo da região. Rejeitando um modelo de soma zero para as relações entre os Estados Unidos e a América Latina no contexto da história dos estudos em comunicação e mídia, Fuentes Navarro afirma que devemos — seguindo o modelo e as palavras de Luis Ramiro Beltrán — reconhecer a complexidade envolvida na organização do trabalho acadêmico, evitando tanto o dogmatismo quanto a ilusão de uma ciência “isenta de valores”.

As conexões interamericanas que Fuentes Navarro evidencia no plano institucional também podem ser observadas no plano discursivo. Em uma tradução de um artigo publicado anteriormente, Erick Torrico Villanueva (2015) mostra como os estudos interamericanos em comunicação se desenvolveram discursivamente a partir de uma abordagem centrada em uma investigação científica positivista oriunda das tradições acadêmicas ocidentais — particularmente estadunidenses. Esse foco estreito em uma única forma de conhecer resultou em um “pensamento abissal”, no qual qualquer outra epistemologia é colocada como algo distinto do verdadeiro conhecimento. Torrico Villanueva explora como essa compreensão das tradições do saber ao redor do mundo se manifesta nos estudos de comunicação nos Estados Unidos, na Europa e na Ibero-América, por meio de uma análise crítica de manuais acadêmicos de referência. Ele identifica uma escassa reflexividade quanto às posições intelectuais adotadas e uma dependência excessiva das ideias provenientes dos Estados Unidos e da Europa Ocidental. Torrico Villanueva conclui que o trabalho que temos pela frente exigirá enxergar a comunicação — e seu estudo — por meio de lentes menos completamente tingidas por ideias e práticas estadunidenses e europeias ocidentais.

O foco nos entendimentos dominantes sobre as relações interamericanas na história dos estudos em mídia orienta a contribuição cuidadosamente calibrada de Afonso de Albuquerque, que aplica a noção de imperialismo intelectual a essas relações transnacionais. Albuquerque inicia a sexta e última entrada desta seção especial com a observação de que o interesse acadêmico pelo imperialismo cultural diminuiu nas últimas décadas — talvez porque o próprio imperialismo cultural tenha sido amplamente assimilado pela cultura acadêmica global. Ele coloca o imperialismo cultural ao lado de conceitos correlatos, especialmente o imperialismo midiático — no qual os meios de comunicação se tornam instrumentos utilizados por potências imperiais para impor sua influência — e o imperialismo intelectual — em que países poderosos impõem suas formas de produzir conhecimento a outras nações. Albuquerque descreve como instituições acadêmicas (incluindo universidades, organizações filantrópicas e periódicos científicos) exercem uma influência coletiva sobre os contornos do trabalho acadêmico (e para-acadêmico), promovendo o modelo estadunidense como referência para os estudos de comunicação na América Latina. Ele ilustra esse tipo de imperialismo intelectual por meio de um estudo de caso sobre o Knight Center for Journalism in the Americas (da Universidade do Texas), particularmente no modo como o centro tem operado por meio da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo. Os modelos estadunidenses de estudo, prática e formação em jornalismo, quando aplicados ao contexto político do Brasil, contribuíram significativamente para a desestabilização da política nacional. O argumento mais amplo de Albuquerque é a permanência do imperialismo intelectual como chave analítica relevante para a compreensão da história transnacional do campo.

Tomados em conjunto, os artigos desta seção apresentam um argumento sólido — ainda que com ressalvas — a favor das “Américas” como um referencial analítico. Sem ignorar os padrões de dominação, sem isolar a região de outras fontes de influência e sem posicionar “as Américas” como um referente estável, esta seção especial da *History of Media Studies* dá voz a modos linguísticos, discursivos, metodológicos e institucionais de influência e estabilidade tanto transnacionais quanto intranacionais. A seção não inaugura essa reflexão, mas retoma fios de atenção acadêmica e influência intelectual para entrelaçá-los sob a rubrica hemisférica. “As Américas”, nos ensaios aqui reunidos, configuram-se como uma provocação para se explorar algo além das tendências nacionais ou globais na historiografia do campo — uma oportunidade para reconfigurar essas histórias herdadas, por assim dizer, do Cone Sul aos pontos mais ao norte. ■

REFERÊNCIAS

- Arroyave, J. (2023). Develando las razones del diálogo asimétrico: Explorando la exclusión en el campo de la comunicación/Unveiling the reasons for asymmetrical dialogue: Exploring exclusion in the field of communication. *Comunicación y Sociedad*, 20, e8719. <https://doi.org/10.32870/cys.v2023.8719>
- Averbeck-Lietz, S. (Ed.). (2017). *Kommunikationswissenschaft im internationalen Vergleich: Transnationale Perspektiven*. Springer.
- Averbeck-Lietz, S. (2023). Sobre os elos (perdidos) entre as pesquisas em midiatização alemã, latino-americana e francesa: Reflexões sobre os diversos meios de pesquisa e suas tradições. *MATRIZES*, 17(3), 241–272. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p241-272>
- Babini, D. (2020). Toward a global open-access scholarly communications system: A developing region perspective. In M. P. Eve & J. Grey (Eds.), *Reassembling Scholarly Communications* (pp. 331–41). MIT Press.
- Cicalese, G. R. (2023). Internacionalización y raíces identitarias de la comunicación en Argentina. *MATRIZES*, 17(3), 217–240. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p217-240>
- Colón Zayas, E. R. (2023). Estudios de comunicación desde el pensamiento caribeño: Contribuciones de Luis Ramiro Beltrán, Frantz Fanon y Stuart Hall sobre desarrollo e identidad cultural. *Comunicación y Sociedad*, 20, e8628. <https://doi.org/10.32870/cys.v2023.8628>
- Da Porta, E. (2023). A internacionalização da pesquisa em comunicação: Algumas notas críticas e uma proposta. *MATRIZES*, 17(3), 273–294. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p273-294>
- Dall’Orso, A. R. (2022). Investigación de la comunicación en Iberoamérica: Una paleta diversa. *Cuadernos.info*, (53), 1–7. <https://doi.org/10.7764/cdi.53.53863>
- Druetta, D. C. (2023). Jornada da comunicação latino-americana rumo à sua internacionalização. *MATRIZES*, 17(3), 155–172. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p155-172>
- Freire, P. (1972). *Pedagogy of the Oppressed*. Penguin.
- Fuentes Navarro, R. (2023). Presentación. Historias de los estudios de comunicación en las Américas. *Comunicación Y Sociedad*, 20, e8737. <https://doi.org/10.32870/cys.v2023.8737>
- Ganter, S. A., & Ortega, F. (2019). The invisibility of Latin American scholarship in European media and communication studies: Challenges and opportunities of de-Westernization and academic cosmopolitanism. *International Journal of Communication*, 13, 68–91. <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/8449>

- International Communication Association. (2021, maio 26–27). *Exclusions in the history and historiography of communication studies/Exclusiones en la historia e historiografía de los estudios de comunicación*. International Communication Association preconference, virtual. <https://hms.medias-studies.press/pub/schedule>
- International Commission for the Study of Communication Problems. (1980). *Many Voices, one world: Towards a new, more just, and more efficient world information and communication order*. UNESCO.
- León-Duarte, G. A. (2023). Cruces y límites en la investigación sobre comunicación: El sentido práctico interdisciplinar. *MATRIZes*, 17(3), 117–140. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p117-140>
- Moragas Spà, M. (2023). Investigar la comunicación: Entre el pasado y la prospectiva. *MATRIZes*, 17(3), 143–154. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p143-154>
- Paulino, F. (2023). América Latina, internacionalização e reciprocidade acadêmica. *MATRIZes*, 17(3), 173–185. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p173-185>
- Paulino, F., Kaplún, G., Vicente-Mariño, M., & Custodio, L. (Eds.). (2020). *Research traditions in dialogue: Communication studies in Latin America and Europe*. Porto.
- Palacio Montiel, C. D. (2023). Historia de los estudios de comunicación desde las regiones de América Latina: Las historias conectadas como recurso para el análisis. *Comunicación y Sociedad*, 20, 1–19. <https://doi.org/10.32870/cys.v2023.8609>
- Rodríguez Benito, M. E., Pérez-Peláez, M. E., & Martín García, T. (2023). Investigación en comunicación: Diferencias entre Península Ibérica y América Latina. *Cuadernos.info*, (54) 182–204. <https://doi.org/10.7764/cdi.54.51309>
- Rüdiger, F. (2023). Adeus à crítica? Passado e presente da teoria e método na pesquisa em comunicação de massa. *MATRIZes*, 17(3), 73–99. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p73-99>
- Sandoval García, C. (2023) Textos, audiencias y medios de comunicación: La persistencia de las preguntas. *MATRIZes*, 17(3), 101–116. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p101-116>
- Serra, P. (2023). O espaço ibero-americano de ciências da comunicação e as epistemologias do Sul. *MATRIZes*, 17(3), 29–54. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p29-54>
- Simonson, P., Park, D. W., & Pooley, J. (Eds.) (2022a). Exclusions in the history of media studies/Exclusiones en la historia de los estudios de medios.

- History of Media Studies*, 2, Special Section. <https://hms.mediastudies.press/volume-two>
- Simonson, P., Park, D. W., & Pooley, J. (2022b). Exclusions/Exclusiones: The role for history in the field's reckoning. *History of Media Studies*, 2, 1–27. <https://doi.org/10.32376/d895a0ea.ed348e03>
- Simonson, P., & Park, D. (Eds.). (2016). *The international history of communication study*. Routledge.
- Simonson, P., Pooley, J., & Park, D. (2023). A história dos estudos de comunicação nas Américas: Uma visão dos Estados Unidos. *MATRIZES*, 17(3), 189–216. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p189-216>
- Sodré, M. (2023). A ruptura paradigmática da comunicação. *MATRIZES*, 17(3), 19–27. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p19-27>
- Torrico Villanueva, E. R. (2023). Colonialidade do saber na internacionalização dos estudos sobre comunicação: Abordagem do caso da América Latina. *MATRIZES*, 17(3), 55–72. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p55-72>
- Torrico Villanueva, E. R. (2015). La comunicación “occidental”. *Oficios Terrestres*, 1(32), 3–23. <https://perio.unlp.edu.ar/ojs/index.php/oficiosterrestres/article/view/2381>
- Tunstall, J. (1977). *The media are American*. Columbia University Press.
- Vassallo de Lopes, M. I., & Fuentes Navarro, R. (2023). Histórias da internacionalização do campo de estudos da comunicação. *MATRIZES*, 17(3), 5–16. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p5-16>
- Waisbord, S. ¿Cómo enfrentar las desigualdades de la academia global en los estudios de comunicación? Colaboración, crítica y curiosidad. *MATRIZES*, 17(3), 295–315. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p295-315>
- Wiedemann, T., & Meyen, M. (2016). Internationalization through Americanization: The expansion of the International Communication Association's leadership to the world. *International Journal of Communication*, 10, 1489–1509. <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/4504>

Artigo recebido em 19 de fevereiro de 2025 e aprovado em 1 de março de 2025.